

TORORÓ

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A TARDE	
Data	18/09/98	
Caderno	LOCAL	Página 04
Seção	2	
Assunto	Bairro	

Faltam áreas de lazer para as crianças do bairro do Tororó

A falta de áreas de lazer para a prática de esportes no Tororó é a principal queixa das crianças do bairro. Elas são vistas pelas ruas nos finais de semana jogando "pelada" entre os carros já que não conseguem locais mais apropriados. Para os adultos a buraqueira nas ruas pavimentadas com paralelepípedos é o que mais atrapalha, além do lixo deixado nos locais de coleta durante o dia e não à noite quando o caminhão passa.

O Tororó é um bairro querido pelos seus moradores apesar das queixas. A localização central e as relações de amizade são os aspectos positivos do bairro citados tanto por adultos como por crianças. Jorge Luís, capitão do time Estrela do Tororó, formado pelos meninos, gosta do local mesmo com todas as dificuldades para fazer o que mais gostam nos dias de folga, jogar bola.

Problema mesmo para eles é a presença de usuários de drogas pelas ruas. "A polícia dá mole", diz um dos meninos, lembrando do dia em que um deles teve o relógio arrancado por um ladrão. Os amigos e também a localização próxima a shoppings são fatores que os meninos apontam como vantagens do bairro. Vinícius Joyce da Costa Azevedo, 13 anos,



Foto: Wilson Besnosik

Sem áreas de lazer, os meninos jogam bola em plena rua do Tororó

diz que gosta muito de ir "com a galera" para os shoppings.

Para o aposentado Nelson Santos, 76 anos, o que lhe desagrada no bairro é a falta de educação de alguns moradores que teimam em colocar o lixo na rua fora do horário da coleta. "Os moradores não colaboram. Veja só!", disse, mostrando uma dona-de-casa deixando o lixo junto a um poste. Para ele, o bom do bairro é o sossego, "a não ser pelos meninos jogando bola na rua aqui é muito tranquilo".

Os buracos do calçamento foram

tampados com entulho pelos próprios moradores da Rua Ismael Ribeiro. Mas o que eles não conseguiram foi acabar com os declives onde o calçamento está afundando. O ex-bancário Frederico Petitinga mora no Tororó desde criança, há mais de 40 anos. As relações de amizade que fez ali são para ele o elo mais forte com o bairro, que já foi sede de repúblicas de estudantes do interior e centro de discussões políticas no período da ditadura militar.